

PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS: PALÁCIO DE ALHAMBRA

AUTORES

Beatriz Victória de OLIVEIRA

Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo UNILAGO

Adriana GussonTENANI

Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo UNILAGO

RESUMO

Este artigo científico objetiva analisar e descrever o Palácio de Alhambra, um dos mais importantes monumentos históricos e arquitetônicos da Espanha. Este local icônico é reconhecido mundialmente pela sua rica herança cultural, arquitetura maravilhosa e importância histórica significativa. Através de uma análise detalhada, são abordados diversos aspectos do palácio, incluindo sua história, características arquitetônicas, simbolismos e contribuições para a cultura espanhola. Em vista disso elementos históricos Culturais apresentam grande importância cultural e científica para a sociedade; com isso preservados, arqueólogos, historiadores, e pesquisadores de diversas áreas lidam diretamente com a identificação e com a preservação histórica, artística e cultural. Em vista deste contexto surgem grandes órgãos onde são discutidos os esforços feitos para proteger e conservar este e outros locais históricos e as suas inclusões como Patrimônio Mundial, como a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) na escala mundial e o CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo) em escala nacional.

PALAVRAS - CHAVE

Patrimônio Mundial – Palácio de Alhambra – Cultura – Preservação.

1. INTRODUÇÃO

Os patrimônios históricos são um bem material ou natural que teve muita relevância em determinado tempo de uma sociedade ou comunidade, verdadeiras fontes de conhecimentos e memórias, que nos contam histórias do passado e nos conectam com as nossas raízes. Esses locais são testemunhas de diferentes épocas, estilos arquitetônicos e culturas, sendo importantes para preservar a identidade de uma região. (RAMOS, Jefferson E.)

Através dos Patrimônios históricos, podemos, conhecer a história e tudo o que a envolve, como por exemplo a arte, as tradições, os saberes e a cultura denominada do povo da época. Sendo assim, o Patrimônio histórico reúne o conjunto de manifestações que foram desenvolvidas ao longo do tempo e que carrega aspectos simbólicos.

"o patrimônio pode ser compreendido como esse esforço constante de resguardar o passado no futuro; e para que exista patrimônio é necessário que ele seja reconhecido, eleito, que lhe seja conferido valor, o que se dá no âmbito das relações sociais e simbólicas que são tecidas ao redor do objeto ou do evento em si" (Golsalves, 2009).

Contudo, os patrimônios históricos também enfrentam desafios e ameaças, como exemplo, a ação do tempo, o descaso e a falta de recursos podem fazer com que esses locais sofram deterioração ou até mesmo sejam perdidos para sempre. Por isso, é fundamental que haja investimentos em conservação e ações de preservação, garantindo que as futuras gerações tenham a oportunidade de conhecer e se encantar por essas preciosidades.

Por esse motivo, existem atualmente diversos órgãos que objetivam a conversação e preservações desses bens, como por exemplo a Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), que tem como objetivo incentivar a preservação de bens culturais e naturais considerados significativos para a humanidade.

Como base nas informações a respeito do tema abordado, este trabalho fará um levantamento histórico a respeito do Palácio de Alhambra, que foi um dos vinte e um candidatos finalistas para a eleição das Novas Sete Maravilhas do Mundo.

O Palácio de Alhambra é um complexo de palácios e fortalezas localizado em Granada, Espanha. Foi construído durante a época islâmica da Península Ibérica, entre os séculos XIII e XIV, e é considerado um dos melhores exemplos da arquitetura Mourisca. O palácio possui uma arquitetura impressionante, com belos jardins, pátios e fontes ornamentais. É um importante destino turístico e foi declarado Patrimônio Mundial pela UNESCO em 1984.

2. PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS

O patrimônio histórico é um termo que engloba um conjunto de bens culturais que possuem valor histórico, arquitetônico, artístico ou cultural significativo para uma determinada sociedade. Esses bens podem incluir edifícios, monumentos, sítios arqueológicos, obras de arte, documentos, tradições e costumes que refletem a história e a identidade de um povo ao longo do tempo.

A preservação do patrimônio histórico é fundamental para garantir a continuidade da memória coletiva, promover o turismo cultural, estimular a educação e valorizar a diversidade cultural de uma região. Além disso, a conservação desses bens contribui para o desenvolvimento sustentável, ao revitalizar áreas urbanas, gerar empregos e fortalecer a economia local.

Na figura 01 observamos a Catedral de Sevilha, chamada oficialmente Santa Metropolitana e Patriarcal Igreja Catedral de Santa Maria da Sede e da assunção de Sevilha, é a maior Catedral da Espanha, a segunda maior do mundo, atrás apenas da Catedral Basílica de Nossa Senhora Aparecida, no Brasil, e é a maior Catedral Gótica do mundo, e foi declarada Patrimônio da Humanidade pela UNESCO em 1987. Na figura 02 vemos o Real Mosteiro de Santa Maria, fundado em 1151, localizado no município de Vimbodí, na província de Tarragona (Catalunha), sendo o primeiro cenóbio que foi patrocinado por Raimundo Berengário IV de Barcelona. Já na imagem 03 observamos A Torre de Hércules localiza-se no extremo Norte da península corunhesa, a cerca de 1600 metros do centro da cidade da Corunha, na Galiza, Espanha, é um monumento nacional, é o mais antigo, ilustre e representativo da Corunha, e o elemento principal do seu escudo. Já a A Bolsa ou Mercado da Seda de Valência (figura 04), é uma obra-prima do gótico civil situada no centro histórico da cidade de Valência, Espanha. Construído entre 1482 e 1533, foi usada originalmente no comércio de seda e sempre foi um centro comercial. É uma obra que evidencia o poder e riqueza da cidade de Valência nos séculos XV e XVI. (Granatu, Marcos, 2018).

Figura 01—Catedral da Espanha.



Fonte: todamateria, 2012.

Figura 02: Real Mosteiro de Santa Maria



Fonte: todamateria, 2012.

Figura 03- Torre de Hércules



Fonte: todamateria, 2012.

Figura 04- Bolsa da seda de Valencia



Fonte: todamateria, 2012.

Em muitos países, existem leis e órgãos especializados responsáveis pela proteção e gestão do patrimônio histórico, que estabelecem diretrizes para sua preservação, conservação e restauração. A conscientização da população sobre a importância da valorização do patrimônio histórico também desempenha um papel crucial na sua salvaguarda. Essas ações visam garantir que as gerações futuras possam desfrutar e aprender com as riquezas culturais do passado, mantendo viva a história e a identidade das sociedades ao longo do tempo.

As cartas patrimoniais são documentos que contêm princípios e diretrizes fundamentais para a preservação e conservação do patrimônio cultural. Elas refletem a importância de proteger a herança cultural para as gerações presentes e futuras. Destacando as Cartas como a de Atenas, a Carta de Veneza, a Conferência de Quito e a Carta Europeia.

Podemos dizer que a Carta de Atenas foi elaborada em 1931, enfatizou a importância da integração

da arquitetura moderna com os sítios históricos, promovendo um debate a relação entre o novo e o antigo. Já a Carta de Veneza, de 1964, foi um marco na consagração do Patrimônio Arquitetônico e Urbano, estabelecendo princípios fundamentais para o restauro de edifícios históricos e monumentos. A Conferência de Quito, realizada em 1967, destacou-se na necessidade de preservação do Patrimônio Cultural das Américas, reconhecendo a diversidade e importância dos bens culturais na região. Por fim a Carta Europeia é um documento adotado pelo Conselho da Europa em 1975. Ela estabelece princípios e diretrizes para a proteção, conservação e valorização do patrimônio cultural na Europa. A carta reconhece a importância do patrimônio cultural como um elemento essencial da identidade europeia e destaca a necessidade de preservar e transmitir esse legado às gerações futuras. (Granatu, Marcos, 2018).

“As chamadas cartas patrimoniais são documentos em especial aquelas derivadas de organismos internacionais cujo caráter é indicativo ou, no máximo, prescritivo. Constituem base deontológica para as várias profissões envolvidas na preservação, mas não são receituário de simples aplicação”
(KÜHL, 2010).

Podemos falar que a Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), desempenha um papel fundamental na preservação e proteção do patrimônio histórico em todo o mundo. A organização reconhece a importância dos patrimônios históricos como testemunhos da história, da cultura e da diversidade de cada país.

Promove a conservação e valorização dos patrimônios históricos por meio da inclusão de locais e monumentos na lista de Patrimônio Mundial. Essa designação destaca a relevância universal desses lugares e busca garantir sua proteção para as futuras gerações. atua como guardião do patrimônio histórico mundial, promovendo a preservação, valorização e promoção dos locais de importância cultural em todo o planeta. Ou seja, o seu trabalho contribui significativamente para a proteção da diversidade cultural e para o fortalecimento da identidade das sociedades ao redor do mundo. (Granatu, Marcos, 2018).

3. ESTUDO DE CASO

3.1 SURGIMENTO HISTÓRICO

O palácio de Alhambra (figura 05), localizada em Granada, na Espanha, remete a origem árabe o nome Alhambra como “Castelo Vermelho”, diz a lenda que a fortaleza já existia na época dos romanos e que os sultões só fizeram modificações e melhorias no século XIII e XIV. Depois vieram os cristãos em 1492 com a Reconquista e substituíram a Mesquita por uma Igreja (Iglesia de Santa María de la Alhambra) e construíram um outro palácio (o do Carlos V de Habsburgo) no meio do complexo, e logo em seguida vieram as tropas napoleônicas que quase destruíram tudo.

A Alhambra é uma Medina, uma cidade amuralhada, com jardins, casas nobres, casas de plebeus, fortaleza militar, torres e quartel da guarda real, aonde no início era apenas uma fortaleza militar, por estar situada estrategicamente no alto duma colina.

Figura 05 – Palácio de Alhambra



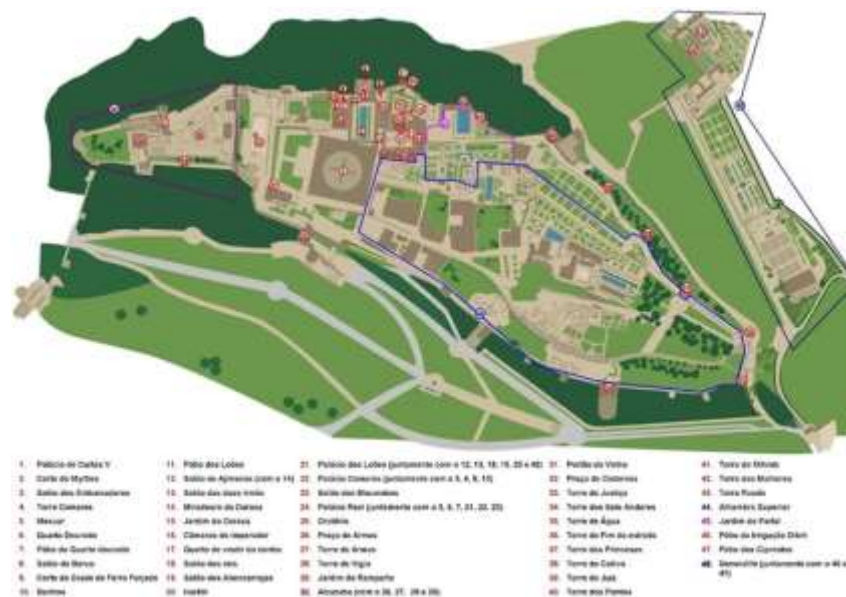
Fonte: todamateria,2012.

Em 1492 o domínio muçulmano de Granada terminou, quando a cidade foi conquistada pelos Reis Católicos, Fernando II de Aragão e Isabel de Castela. O local foi transformado em residência real e algumas mudanças foram feitas, cobriram com cal os trabalhos inacabados, apagaram as pinturas e destruíram o mobiliário. Já em 1527 o Imperador Carlos V, neto dos Reis Católicos, decidiu se instalar no local e construir um palácio com estilo renascentista ao lado dos Palácios Nasridas. O local foi depredado nos séculos seguintes, algumas torres e parte do complexo foram destruídas, sobraram 3 dos Palácios Nasridas.

“O desenho incluía planos para seis palácios, cinco dos quais agrupados no quadrante nordeste formando um quarteirão real, duas torres circulares e numerosos banhos. Durante o domínio da Dinastia Nasrida, a Alhambra foi transformada numa cidade palaciana, completada com um sistema de irrigação composto por canais para os jardins da Generalife, uma vila localizada no exterior da fortaleza”. (LUZIA,2019).

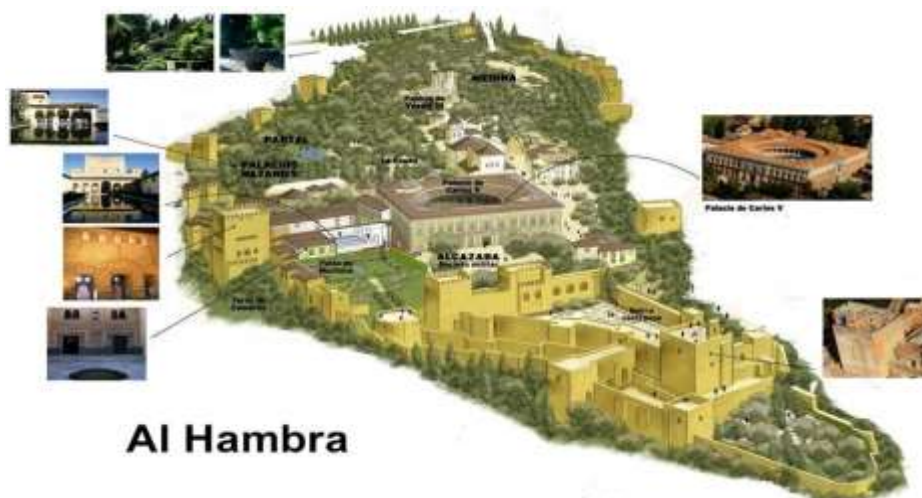
O Complexo de Alhambra consiste em principais áreas como por exemplo, o Mexuar, Pátio do Quarto Dourado, Pátio da Alberca, Sala da Barca, Sala dos Embaixadores, Torre de Comares, Salão dos Moçárabes, Palácio dos Leões, Fonte dos Leões, Sala dos Abencerragens, Sala dos Reis, Sala das Duas Irmãs, Quarto do Imperador, O Peinador da Rainha, Pátio da grade ou dos ciprestes, Banhos, Palácio de Carlos V, Convento de São Francisco, Torre dos 7 Pavimentos, Torre da Cativa, Torre das Infantas, os jardins, e dentre outros.

Figura 06 – Mapa do Palácio de Alhambra



Fonte: Turistaocasional,2011.

Figura 07 – Palácio de Alhambra



Fonte: Turitaocasional,2011.

3.2 NECESSIDADE DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO.

Em 1333, a fortaleza foi convertida em um palácio real sob a ordem de Yusuf I, Sultão de Granada. Uma vez terminada a Reconquista Cristã de 1492, o palácio foi transformado na Corte Real de Isabel e Ferdinando e pequenos trabalhos de renovação foram feitos para trazer o estilo renascentista para o edifício.

Mais tarde, em 1526, Carlos V anunciou um novo palácio renascentista que representava melhor o Santo Imperador Romano, apresentando o icônico estilo maneirista, mas este palácio nunca chegou a prosperar. Após isso, houve muitas mudanças feitas no complexo palaciano quando Filipe V Italianizou os quartos e construiu divisórias que bloquearam apartamentos inteiros. Outros danos à arte moura original foram feitos em 1812 quando algumas torres foram destruídas pelos franceses sob o comando do Conde Sebastiani. Um terremoto em 1821 causou mais danos à fortaleza. (Rocha, Carlos, 2014).

Carlos V (1516–1556) reconstruiu partes do complexo no estilo renascença, contemporâneo, destruindo grande parte do palácio de Inverno para dar espaço a uma estrutura, também em estilo Renascença, que nunca chegou a ser concluída.

Filipe V (1700–1746) modificou os quartos para um estilo mais italianizante e completou o seu palacete mesmo no centro do que fora o edifício mourisco. Erigiu determinadas partes que taparam por completo algumas estruturas originais. Em anos subsequentes, sob as autoridades espanholas, a arte islâmica continuou a ser desfigurada. Em 1812, algumas das torres foram demolidas pelos franceses, comandados pelo Conde Sebastiani. O resto do edifício escapou por pouco, aliás, era essa a intenção inicial de Napoleão. Contudo, um soldado incapacitado, querendo frustrar as intenções do seu comandante, desarmou alguns dos explosivos, salvando o que restava de Alhambra para a posteridade.

O trabalho de restauro, começado em 1828, da responsabilidade do arquitecto José Contreras, foi patrocinado em 1830 por Fernando VII. Depois da morte de Contreras, em 1847, foi continuado, com franco sucesso, pelo seu filho Rafael (morreu em 1890), e pelo seu neto Mariano. (ALAMBRA Y GENERALIFE, 2024).

Figura 08 – Emblema dos Reis Cristãos esculpido.



Fonte: Google, 2023.

O Comité do Património Mundial da UNESCO declarou a Alhambra como Patrimônio Cultural da Humanidade na sua sessão do dia 2 de Novembro de 1984 e, cinco anos depois, o bairro de El Albaicín (Al Albayzín), antiga cidade medieval muçulmana, obteve a mesma denominação como extensão da declaração de Patrimônio Cultural da Humanidade de La Alhambra e do Generalife. (ALAMBRA Y GENERALIFE, 2024).

3.2.1 PROCESSOS UTILIZADOS PARA A RESTAURAÇÃO DO PALÁCIO DE ALHAMBRA

O Departamento de Restauro é responsável pela conservação e restauro das decorações que cobrem e enriquecem a arquitectura nasrida. Os materiais mais significativos que constituem a maior parte dos elementos ornamentais da Alhambra e do Generalife são o gesso, a madeira, a cerâmica e a pedra. Esses materiais são encontrados formando tetos, abóbadas, pavimentos, colunas, carpintarias, fontes, revestimento de paredes e rodapés, etc. As decorações sofrem a deterioração típica da passagem do tempo e causada pela ação dos fluxos turísticos. (ALAMBRA Y GENERALIFE, 2024).

Para os trabalhos de conservação e restauro, o Departamento dispõe em permanência de duas oficinas de restauro: a Oficina de Restauro de Rebocos e Azulejos e a Oficina de Restauro de Madeira

Policromada. Ocasionalmente e de acordo com as necessidades, o Departamento contrata empresas e profissionais especializados em diversas áreas e colabora com outras organizações, instituições e universidades para desenvolver pesquisas ou outras necessidades que surjam durante as restaurações.

“As oficinas de restauro, criadas há mais de meio século para responder às necessidades de conservação do monumento, aliam o conhecimento das técnicas artesanais utilizadas nas diferentes fases construtivas e decorativas do monumento, essenciais para empreender com sucesso ações de restauro de conservação. os princípios e conclusões alcançados pela teoria e prática da restauração como disciplina científica nos últimos anos”. (ALHAMBRA Y GENERALIFE, 2024).

Figura 09—O processo de restauração do Templo leste do pátio dos Leões



Fonte: Alhambra,2024.

O Pátio dos Leões na Alhambra, construído por ordem de Maomé V entre 1362 e 1391, é o culminar da arquitectura Nasrida. A sua famosa Fonte é provavelmente o seu elemento mais marcante, pela sua riqueza decorativa e pelo seu simbolismo, oferecendo-nos um dos poucos exemplos de representação escultórica hispano-muçulmana num complexo globalizante, ao qual dá o nome, Quarto, Palácio e Pátio. de los Leones . (ALAMBRA Y GENERALIFE, 2024).

As primeiras ações registadas na Fonte dos Leões datam, segundo fontes documentais do Arquivo da Alhambra, do século XVI. O carácter funcional do chafariz, com um sistema hidráulico que exige a reparação e modernização periódica das tubagens, juntamente com a limpeza dos leões e do chafariz, favoreceu que o complexo sofresse mutações históricas. Foi na última década do século XX que se iniciaram os primeiros estudos científicos na Fonte e no Pátio de los Leones, criando uma Comissão para a sua intervenção. (ALAMBRA Y GENERALIFE, 2024).

A restauração da Fonte dos Leões, (figura 10 e 11), envolveu um longo projeto, realizado em diferentes etapas, que começou em 2002 com a restauração do leão nº 4. Os restantes leões e a própria fonte foram restaurados entre 2007 e 2010. Em 2009, foi elaborado um projecto de renovação do sistema hidráulico, com o objectivo de restaurar as restantes fontes do pátio e permitir a sua conservação in situ. Entre 2010 e 2012 foi realizada a intervenção arqueológica. A obra foi concluída em 2012 com a pavimentação do pátio com mármore Macael, de forma a garantir a sua autenticidade histórica, substituir o pavimento original, bem como melhorar o seu acesso e fruição pública. (ALAMBRA Y GENERALIFE, 2024).

Figura10 e 11 - Restauração da Fonte dos Leões



Fonte: Alhambra,2024.

Os tratamentos de conservação basearam-se na eliminação da biodeterioração e da espessa camada de carbonato de cálcio que se fixava à superfície dos leões e da fonte e que impedia a apreciação do rico material de mármore com que foi concebida, para o efeito realizaram limpeza combinada com métodos mecânicos e a laser. Posteriormente, foram realizados trabalhos de restauro que consistiram na eliminação de argamassas de cimento, grampos e parafusos antigos nocivos; aplicação de novas argamassas de cal de sacrifício e mármore; vedação de fissuras e trincas com resinas, peças de aço e titânio; e as características de modelagem da face e das orelhas foram determinadas após as conclusões obtidas na pesquisa histórico-artística. (ALAMBRA Y GENERALIFE, 2024)

O Bab al-Sharía conhecido como Portão da Justiça(figura 12 e 13), foi mandado construir por Yusuf I em 1348. Abre com dois arcos pontiagudos em ferradura com o símbolo da mão gravado na pedra angular do primeiro arco e a chave no segundo.

Conhecem-se muito poucos dados sobre intervenções de manutenção ou restauro desta Porta. Destaca-se a de 1500 com a abertura de um nicho no painel cerâmico sebka do segundo arco de entrada da Torre. No interior foi colocada uma talha policromada em madeira da Virgem com o Menino encomendada ao escultor Roberto Alemán (Casares López, 2009).

Em 1730 deverá ter sido limpo com algum tratamento de limpeza devido à vinda de Filipe V, como atesta a pintura mural que aparecia na parede esquerda da entrada: “No ano de MDCCXXX Filipe V entrou nesta fortaleza como Tenente-Presidente desta fortaleza ... Altamirano Marqués de Alhendín” (Rojas Garvayo, 1877).

Em 2013, as Oficinas de Restauro de Reboco, Azulejo e Madeira Policromada, em conjunto com a colaboração da Oficina de Cantaria, intervieram em todos os elementos decorativos da sua fachada principal. No decorrer do referido restauro, a técnica utilizada foi caracterizada e, como em muitos outros casos, o nível de precisão e detalhe da execução foi surpreendente. (ALAMBRA Y GENERALIFE, 2024)

Figura 12 e 13- Restauro do Portão da Jusiça.



Fonte: Alhambra, 2024

Os materiais intervencionados foram a pintura mural e as argamassas de revestimento das paredes, as cerâmicas que formam losangos sebka que preenchem o arco semicircular, e os elementos pétreos como as aduelas do arco e colunas da entrada principal. Destaca-se a grande cartela epigráfica em mármore branco de Macael, bem como a talha em madeira da Virgem com o Menino, que é uma cópia do original encontrado no Museu de Belas Artes de Granada. (ALAMBRA Y GENERALIFE, 2024).

A intervenção de limpeza efectuada nos losangos cerâmicos permitiu ver a combinação da cor branca do fundo com o verde esmeralda dos vegetais palmetas, o tom azul dos caules e fitas, e o violeta ou roxo dos ananases. Neste caso, a colocação e montagem original dos 209 losangos foi realizada com a aplicação de uma argamassa no verso e o auxílio de três pregos metálicos de forjamento, que passaram pelas peças moldadas através de furos expressamente feitos para tal. (ALAMBRA Y GENERALIFE, 2024).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Patrimônios Históricos devem ser preservados por representarem um valor cultural extremamente significativo para a comunidade e para a humanidade. Eles são a herança de um povo, garantindo a preservação de sua memória, costumes e identidade. São bens que se incorporam à memória local, regional e nacional, fazendo parte da história deixada pelas gerações passadas às futuras.

Valorizar o patrimônio histórico-cultural é valorizar a identidade que molda as pessoas. Através desse patrimônio, é possível conhecer a história e os processos que levaram a grandes acontecimentos, como arte, tradições e saberes de um povo. Preservar e valorizar os elementos culturais é manter viva a identidade de um povo, contribuindo para a construção da cidadania.

O Palácio de Alhambra nos mostra a grandiosidade da arquitetura mourisca, combinando a beleza do design islâmico com a opulência dos palácios reais. O complexo inclui palácios, jardins e fortificações, e é um exemplo impressionante da arquitetura e arte islâmica. Com detalhes ornamentados, pátios exuberantes e uma vista deslumbrante da cidade. Podemos observar a história e as tradições de uma sociedade que trouxe grande marco para a Arquitetura.

5. REFERÊNCIAS

Granatu, Marcos. 2018. Disponível em:

<https://cip.brapci.inf.br/download/108470#:~:text=Introdu%C3%A7%C3%A3o%3A%20As%20Cartas%20Patrimoniais%20s%C3%A3o,suas%20diversas%20formas%20de%20elabora%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 19/04/2024

Alambra Y Generalife. 2024. Disponível em: <https://www.alhambra-patronato.es/proyectos/proyecto-restauracion-de-las-portadas-oeste-y-sur-del-palacio-de-carlos-v>. Acesso em: 19/04/2024

Palácio de Alhambra. 2024. Disponível em: <https://www.alhambra-patronato.es/descubrir/alhambra-y-generalife/conservacion-y-proteccion/restauracion>. Acesso em: 19/04/2024

Alhambra, Granada. 2017. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/alhambra-granada/>. Acesso em: 19/04/2024

Rocha, Carlos. 2014. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/vert-tra-61345401>. Acesso em: 19/04/2024

Alambra Y Generalife. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2011/02/alhambra-representa-ultima-resistencia-arabe-na-espanha.html#:~:text=Alhambra%20%C3%A9%20uma%20ilus%C3%A3o%20e,sult%C3%A3o%20parecer%20ainda%20mais%20poderoso>. Acesso em: 19/04/2024

Arte e Arquitetura de Alhambra. 2019. Disponível em: <https://cdial.org.br/a-espanha-musulmana-parte-vii-a-arte-e-a-arquitetura-na-andaluzia/>. Acesso em: 19/04/2024

Alhambra, Granada. 2021. Disponível em: <https://turistaocasional.wordpress.com/2011/07/21/o-alhambra/>. Acesso em: 19/04/2024

Alhambra. 2023. Disponível em: <https://www.suapesquisa.com/monumentos/alhambra.htm>. Acesso em:

Alambra Y Generalife. 2024. Disponível em: <https://www.hellotickets.com.br/espanha/granada/o-que-ver-alhambra/sc-212-1798>. Acesso em: 19/04/2024

Cartas Patrimoniais. 2018. Disponível em:

[https://www.neoenergia.com/w/patrimonios-historicos-brasileiros-quais-sao-caracteristicas-e-curiosidades#:~:text=Alguns%20dos%20patrim%C3%B4nios%20hist%C3%B3ricos%20mundiais,Acr%C3%B3pole%20de%20Atenas%20\(Gr%C3%A9cia\)](https://www.neoenergia.com/w/patrimonios-historicos-brasileiros-quais-sao-caracteristicas-e-curiosidades#:~:text=Alguns%20dos%20patrim%C3%B4nios%20hist%C3%B3ricos%20mundiais,Acr%C3%B3pole%20de%20Atenas%20(Gr%C3%A9cia)). Acesso em: 24/04/2024

Patrimônio Cultural. IPHAN, 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>. Acesso em: 24/04/2024.